

Um futuro melhor

O século 21 deixou de ser um tema para livros e filmes de ficção científica para se transformar em uma realidade bem próxima de todos os cidadãos. A diferença é que ao invés de viagens interplanetárias, o problema que se apresenta é decidir qual a “cara” que queremos para nossa cidade, a tão pouco tempo do novo milênio.

Reportagem publicada nesta edição mostra claramente as alternativas que nos restam: ou planejamos o nosso futuro ou seremos surpreendidos por ele. E isso pode significar o agravamento de problemas como o esgotamento do espaço urbano, a explosão demográfica, elevados níveis de poluição e muita violência.

Hoje, moradores de Vitória e municípios vizinhos são obrigados a pagar um elevado preço por conta da irresponsabilidade e ineficiência de admi-

nistradores públicos que, ao longo da história, se omitiram diante da degradação do ambiente e a ocupação desordenada dos espaços.

Algumas conseqüências: perigo nas encostas superpovoadas, esgotos sem tratamento despejados na baía, insegurança e má qualidade de vida.

Sem falar no estrangulamento do trânsito; disparado, um dos principais problemas de Vitória, conforme admite a própria direção do Detran, que destaca a incapacidade das vias urbanas em suportar o aumento do número de veículos.

Projeções indicam que os municípios da Grande Vitória vão concentrar a maior parte da população capixaba, dentro de poucos anos.

Então cabe perguntar: onde irão morar estas famílias? Há oferta de empregos para todos? De que forma podemos impedir a queda na qualidade de vida da população?

A preocupação com projetos como a criação da região metropolitana é de vital importância. Mas ao mesmo tempo verifica-se que órgãos técnicos importantes, como o Instituto Jones dos Santos Neves, que poderiam incrementar pesquisas e planejamento, não têm as condições necessárias para funcionar. Isso pode constituir um erro capital.

A hora é de planejar, prever, arquitetar. O bom administrador trabalha com os olhos voltados para o futuro e nunca se esquece de aproveitar as lições deixadas pelos erros do passado.

Quanto à população, não basta reclamar no trânsito engarrafado ou nas praias poluídas; é preciso buscar formas de participação, cada um assumindo seu papel de cidadão. Dessa forma é possível construir para nossa cidade um século 21 com menos problemas urbanos e mais qualidade de vida.